

Intervenção de Guilherme d'Oliveira Martins
Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian
Abertura da Conferência “A Educação na Era Digital:
Análise de Boas Práticas”

21.07.2016

O que distingue o desenvolvimento humano? Só a educação, a cultura e a ciência. Daí a importância da atenção à criatividade e inovação nestes domínios. Só assim se cria valor! E esta sala demonstra-o plenamente!

Os desafios da sociedade moderna em matéria educativa obrigam a compreender que a inovação científica e tecnológica constitui um instrumento que deve ser colocado ao serviço da qualidade das aprendizagens. A relação educativa fundamental determina que seja o contacto interpessoal entre o educador e o educando o elemento crucial para que a arte e o acto de aprender sejam aprofundados e enriquecidos.

É olhos nos olhos que a educação se processa, envolvendo sempre a escola, a comunidade e a família. E se hoje o paradigma da educação e da formação ao longo da vida está adquirido e

consolidado, a verdade é que tal corresponde a um desafio antigo e permanente, extremamente exigente que põe a escola e os seus protagonistas em ligação dinâmica com a sociedade, a economia, a ciência e a cultura – enquanto elementos capazes de compreender, de fazer compreender e de suscitar o desenvolvimento humano.

Daí a importância desta iniciativa ampla e partilhada que envolve um espaço de debate de troca de ideias sobre projectos de inovação, envolvendo as escolas, os educadores e apelando à compreensão do justo lugar das novas tecnologias de informação e comunicação – a que a Fundação Calouste Gulbenkian tem dado o melhor apoio.

As sociedades, ao longo da História, afirmaram-se como fatores de progresso sempre que colocaram a arte de educar e de aprender como primeira prioridade. O saber de experiências feito é uma marca distintiva da qualidade. O sentido crítico é um sinal de superioridade ética. A aprendizagem das línguas e das linguagens, a melhor comunicação entre pessoas e saberes tornam-se decisivos. A Literacia e a numeracia são faces de uma mesma moeda. O culto das ideias claras e distintas é um símbolo de

maturidade. A cidadania activa vivida desde a primeira infância, e sempre ao longo da existência, é uma bandeira de liberdade e responsabilidade. A capacidade de construir a dignidade humana é um factor de enriquecimento e de emancipação.

A criação como cultura, a ciência compreensiva da complexidade, a educação como despertar para a autonomia e o cuidado dos outros, para o domínio de si e para o respeito - são os elementos decisivos para uma cultura de paz e para a concretização de uma sociedade mais humana.

Num tempo em que as humanidades ganham uma nova importância – não apenas literária mas cada vez mais abrangente do conhecimento, da compreensão e da sabedoria, das ciências e da cultura – é justo que a educação na era digital e as suas boas práticas contribuam para reforçar a compreensão da aprendizagem não como uma mera formação de carácter profissional ou utilitarista, quando a mobilidade de saberes e técnicas ganha uma dinâmica não antes conhecida, mas como desenvolvimento pessoal e social e como reconhecimento da cidadania inclusiva e da dignidade da pessoa humana. O lugar das

novas técnicas, a importância do digital têm de ser vistos, assim, ao serviço das pessoas e da humanidade, na exacta compreensão de uma nova paideia e de uma nova humanitas.

As sociedades que não elegerem a Educação, a Ciência e a Cultura como prioridades absolutas de meios e de pessoas serão incapazes de corresponder aos novos desafios da criação de valor e do desenvolvimento das economias e da sociedade. Daí também a importância de incentivar as melhores práticas, os talentos e o pioneirismo.

Daí que o tema da modernização das condições do ensino e do recurso a novas tecnologias nos processos de aprendizagem tem, desde sempre, merecido uma atenção muito especial por parte da Fundação Calouste Gulbenkian.

As tecnologias de ensino, como é sabido, têm evoluído a um ritmo assinalável nos últimos anos, sobretudo com o salto para a era digital em que vivemos e que veio proporcionar novas oportunidades e novas condições para melhorar os processos de aprendizagem. Mas as tecnologias são instrumentos que só funcionam se forem humanizadores.

De modo pioneiro, já a Fundação há muito se preocupa em criar materiais educativos para as mais diversas áreas disciplinares, com os meios de tecnologia educativa então disponíveis, como filmes e diapositivos.

Mais tarde, passou a promover projetos em que se fazia uso das potencialidades da internet, sobretudo em áreas disciplinares como a matemática e física, visando essencialmente melhorar os processos de aprendizagem nessas matérias. E se no domínio científico incentivarmos a investigação em neurociências e em ciências da educação, na sala de aula apoiamos a melhor técnica.

Nos últimos anos, e no presente, devemos salientar a criação do *Portal das Ciências* que disponibiliza materiais educativos em formato digital, devidamente validados em termos científicos, para os professores das áreas da matemática, da física, da química, da geologia e da informática do ensino secundário e do 3º ciclo do ensino básico; o apoio ao *Projeto Aula Aberta*, que apresenta na internet, com acesso livre, aulas lecionadas por bons professores de português e de matemática; o *Projeto TEA – Tablets no Ensino e na Aprendizagem – A Sala de Aula Gulbenkian: entender o presente,*

preparar o futuro, que está a testar o uso de *tablets* no processo de aprendizagem na sala de aula; o Projeto *Promoção de Mudanças na Aprendizagem – Comunidades de Aprendizagem Escolar Gulbenkian XXI*, que recorre intensamente ao uso das mais avançadas tecnologias educativas; e, naturalmente, a nossa participação neste projeto *21st Century Classrooms* financiado pela Comissão Europeia no âmbito do Programa *ERASMUS* + com outros parceiros da Bulgária, Espanha, Itália, Polónia e Reino Unido com a coordenação do Agrupamento de Escolas de Atouguia da Baleia.

A Fundação Calouste Gulbenkian, em respeito por uma das suas finalidades estatutárias, regozija-se pelo sucesso desta iniciativa. Trata-se de um desafio fundamental não apenas para as instituições e escolas envolvidas mas para a criação de uma autêntica cidadania do mundo.